

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>387884</u>
Classificação <u>050502</u>
Data <u>11.02.11</u>



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número _____ / XI (___ª)
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número <u>2413</u> / XI (2ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>16 / 2 / 2011</u>
O Secretário da Mesa

Assunto: "Projecto Inclusão" Rede Ex Aequo

Destinatário: Ministério da Educação

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Por determinação de S.º S.º P.º A.º R.º a
Sra. Secretária da Mesa _____

11.02.11

A Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República realizou ontem, dia 14 de Fevereiro, uma Audição Pública sobre "Políticas de Juventude" na qual participaram dezenas de associações juvenis.

A Rede *Ex Aequo* relatou informação muito importante sobre os projectos por si desenvolvidos. Nomeadamente, o *Projecto Inclusão* que arrancou em 2009 e tem como objectivo combater o bullying homofóbico e transfóbico em meios escolares e juvenis.

Esta associação salientou que se trata da primeira campanha desta natureza a acontecer em Portugal, e tem inspiração em iniciativas semelhantes desenvolvidas noutros países, por organizações com este objectivo.

De acordo com a reflexão e explicitação dos representantes da Rede *Ex Aequo*, o projecto consiste em três acções simultâneas:

- Produção de cartazes contra o bullying homofóbico e transfóbico a ser distribuídos em escolas e outros estabelecimentos educativos, acompanhados de material informativo sobre orientação sexual e identidade de género (ver cartazes e brochura informativa em anexo);
- Organização regular de acções de formação sobre identidade de género e orientação sexual dirigidas a professores e outros profissionais que trabalham com jovens.
- Realização de um estudo sobre o bullying homofóbico e transfóbico em meio escolar, conduzido por uma equipa de investigadores do ISCTE-IUL e assente na aplicação de um questionário a nível nacional.

Importa assinalar que este projecto é financiado desde a sua origem pela CIG (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género / Programa EEA Grants. Entende a Rede *Ex Aequo* que um dos passos fundamentais do projecto consistiria no estabelecimento de uma colaboração com o Ministério da Educação, sobretudo na promoção dos materiais da campanha (cartazes e



questionário a ser aplicado nas escolas) e no apoio à sua divulgação junto das escolas e de outros organismos públicos.

A Rede *Ex Aequo* reuniu com a Coordenadora do Núcleo de Educação para a Saúde, Acção Social Escolar e Apoios Educativos e uma Técnica da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, do Ministério da Educação, às quais expuseram o projecto, a importância do mesmo e a solicitação do apoio institucional; e onde terá sido informada que este apoio não poderia ser dado pois compete ao Ministério da Educação ser «neutro em assuntos que possam ser considerados ideológicos». Terão sido mesmo aconselhados a contactar cada escola individualmente a fim de perceber o eventual interesse em participar na campanha. Sobre a realização do questionário, não receberam até à data qualquer resposta definitiva do Ministério da Educação.

Note-se que perante o contacto com as escolas, da parte dos directores houve respostas positivas, mas também respostas graves justificando que os materiais da campanha não poderiam ser aceites por se tratar “não de uma campanha contra a discriminação, mas sim de uma campanha de promoção da homossexualidade”.

Ora, cabe aqui invocar a Lei Fundamental, que se sobrepõe a qualquer outra legislação ou vontade política, que, no seu artigo 13º estabelece o princípio da igualdade determinando que, entre outros, ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da orientação sexual.

Fica assim evidenciado que esta é uma tarefa fundamental do Estado: garantir que se cumpra a Constituição e o desiderato previsto no seu artigo 13º, concretamente no que toca à orientação sexual, que não é uma questão «ideológica» mas uma questão já tratada em sede constitucional.

Aliás, este discurso contrasta com a propaganda do Governo que entende promover a sociedade civil, transferindo responsabilidades que são do Estado para as organizações sociais, mas, aparentemente, apenas em matérias que o Governo decida que não são polémicas, rasgando mesmo o texto constitucional, o que é de todo inadmissível e contradizendo-se nas suas próprias políticas de que tanto se tem vangloriado, nomeadamente no combate às discriminações.

Está mesmo este Ministério a contrariar as disposições do IV Plano Nacional para a Igualdade - Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2011, publicado em D.R. n.º 12, Série I de 2011-01-18, que, na sua Área estratégica n.º 11 — Orientação Sexual e Identidade de Género determina medidas.

Pode, aliás ler-se que: «esta área procura, deste modo, consolidar as políticas públicas de promoção da igualdade e combate à discriminação das pessoas LGBT, sensibilizar a população em geral para a não discriminação e capacitar a organizações da sociedade civil representativas de pessoas LGBT», estabelecendo na medida 67 «Promover a sensibilização de públicos juvenis para as questões de orientação sexual e identidade de género», tendo como público alvo



associações juvenis e escolas, sendo que uma das entidades envolvidas na execução das medidas é precisamente o Ministério da Saúde.

É da maior importância a intervenção da *Rede Ex Aequo* na luta pela igualdade e não discriminação em função da orientação sexual e não se entende tal decisão por parte do Ministério da Educação uma vez que não se trata de alterações curriculares mas de campanhas de sensibilização e de cidadania (questões tão «gratas» no discurso governamental).

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do Ministério da Educação me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

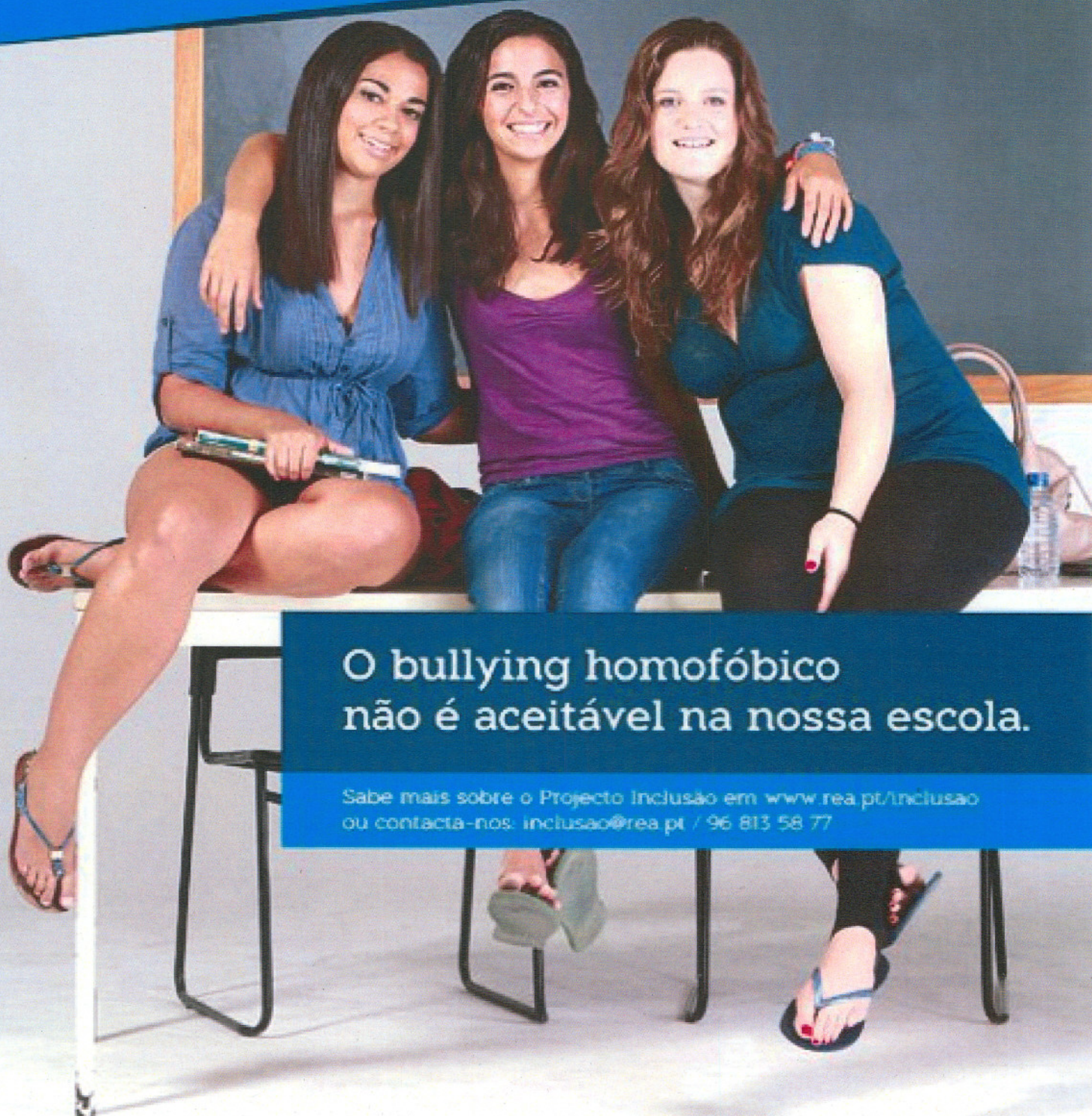
1. Que conhecimento tem o Ministério desta situação?
2. Por que motivo não dá o esse Ministério o apoio institucional a este projecto, sendo que o próprio Governo, por via da CIG, o apoia?
3. Subscrive esse Ministério a justificação dada para o não apoio deste projecto?
4. Que medidas pretende tomar esse Ministério para garantir que o artigo 13º da Constituição é cumprido, nomeadamente através da realização ou apoio a campanhas de sensibilização como é a da *Rede Ex-Aequo*?
5. Face às medidas previstas no IV Plano Nacional para a Igualdade que vinculam o Ministério da Saúde a «Promover a sensibilização de públicos juvenis para as questões de orientação sexual e identidade de género», tendo como público alvo associações juvenis e escolas, em articulação com as organizações, como justifica esse Ministério essa decisão?

Palácio de S. Bento, 15 de Fevereiro de 2011

A Deputada

Rita Rato

Ela é lésbica e estamos bem com isso.



O bullying homofóbico não é aceitável na nossa escola.

Sabe mais sobre o Projecto Inclusão em www.rea.pt/inclusao ou contacta-nos: inclusao@rea.pt / 96 813 58 77

UMA INICIAÇÃO



rede ex aequo

Associação de Apoio às Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneras e Intersexuais

COM O APOIO



eea grants



CIB



PELO EQUILÍBRIO
CENTRO DE OBSERVAÇÃO
www.copd.pt



IPJ

Instituto Português
do Desporto, Lda

Parceiros



Imagin@ria



**Ele é gay e estamos
bem com isso.**

**O bullying homofóbico
não é aceitável na nossa escola.**

Sabe mais sobre o Projecto Inclusão em www.rea.pt/inclusao
ou contacta-nos: inclusao@rea.pt / 96 813 58 77

uma iniciativa



rede ex aequo

Associação de Gestão de Recursos para
Recursos Humanos e Organizacionais

com o apoio



PELA DIVERSIDADE
CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

www.dsdiferencia.info



IPI
Instituto Português
de Inovação e Ciência

Integrada





Perguntas e Respostas sobre
Orientação Sexual e Identidade de Género

Projecto Educação LGBT



Questões sobre Orientação Sexual

A homossexualidade, tal como a heterossexualidade e a bissexualidade, é uma orientação sexual. Significa que um indivíduo sente **atração física, psicológica e emocional** por outro indivíduo do **mesmo sexo**, ao contrário dos heterossexuais que o sentem por pessoas do sexo oposto. Tal como os heterossexuais, também os homossexuais se apaixonam e amam profundamente alguém, mas no seu caso será uma pessoa do mesmo sexo. Em geral, as mulheres homossexuais são denominadas lésbicas, enquanto os homens são denominados gays.

O que é a homossexualidade?

É a orientação sexual das pessoas que sentem **atração física, psicológica e emocional** tanto por pessoas do sexo **feminino** como do sexo **masculino**.

O que é a bissexualidade?

Por homofobia entende-se o medo e o desprezo pelos homossexuais. Este termo é usado para descrever o **ódio generalizado** aos homossexuais. Heterossexismo, por seu lado, é utilizado para designar o sistema ideológico que assume a **heterossexualidade como superior**, promovendo a opressão, negação e discriminação das pessoas de orientação sexual diferente da heterossexual.

O que é a homofobia e o heterossexismo?

Não existem estudos conclusivos sobre este assunto. Acredita-se que a orientação sexual dos indivíduos possa ser resultado de **factores biológicos e ambientais**. Muitos investigadores consideram que, em geral, ela já se encontra definida nos **primeiros anos de vida**.

Quais são as causas da orientação sexual?





Dúvidas e Mitos sobre Homossexualidade

- A homossexualidade e a bissexualidade são opções?** Não. **Ninguém escolhe a sua orientação sexual.** A orientação sexual existe sem que tenhamos controlo directo sobre ela. Por isso mesmo, **não é correcto** referir-se-lhe como 'opção sexual'.
- A homossexualidade é uma doença?** Não. Após muitas décadas de estudos, a homossexualidade deixou de ser considerada doença pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) em 1973 e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1992. Os homossexuais são, à partida, pessoas tão **saudáveis** como os heterossexuais, tendo as **mesmas possibilidades e capacidades** que eles.
- Pode-se mudar a orientação sexual de um indivíduo?** Não. As pessoas submetidas às chamadas "Terapias de Conversão" **não deixam de ter sentimentos homossexuais**, continuando, frequentemente, a ter comportamentos homossexuais. A APA considera que este tipo de terapias **não têm base científica**. Os estudos mostram que estas podem, pelo contrário, colocar em sério risco o **bem-estar emocional** das pessoas a elas submetidas.
- É verdade que a homossexualidade é causada por um trauma de infância ou pela ausência de uma figura parental do mesmo sexo?** Não. A maioria dos homossexuais **nunca experimentou um trauma** na sua infância e os homossexuais têm estruturas e relações familiares de natureza tão **diversa** como os heterossexuais.
- A homossexualidade é um pecado?** De acordo com alguns investigadores, algumas partes da Bíblia foram **mal traduzidas** e/ou **mal interpretadas**, levando a que a homossexualidade seja **erradamente** considerada um **pecado** por alguns religiosos.
- Os homossexuais são todos promíscuos?** Não. Os homossexuais e os bissexuais **estabelecem relações afectivas** com o mesmo grau de **durabilidade e fidelidade** que os heterossexuais. O investimento nas relações afectivas não se encontra associado à orientação sexual do indivíduo, seja ela qual for, embora as relações entre pessoas do mesmo sexo ainda sofram grandes pressões negativas devido ao preconceito existente.



Não. A verdade é que actualmente a maioria das pessoas infectadas com o HIV são heterossexuais. De qualquer forma, a presença do HIV não está de forma alguma relacionada com a **orientação sexual**, mas sim com **comportamentos de risco**.

É verdade que a maioria dos homossexuais são portadores do HIV/SIDA?

Não. A pedofilia **é uma doença e não está relacionada com qualquer orientação sexual**. Estudos demonstram que a grande maioria das ocorrências de cariz pedófilo são entre indivíduos adultos do sexo masculino e crianças do sexo feminino.

Os homossexuais são pedófilos?

A bissexualidade não significa uma indecisão quanto ao sexo que se prefere, nem que uma pessoa é mais promíscua ou instável e, muito menos, que procura a bigamia nas suas relações amorosas. As pessoas bissexuais têm as **mesmas capacidades de fidelidade e estabilidade** numa relação que as pessoas de outras orientações sexuais.

Os bissexuais são pessoas instáveis, indecisas ou incapazes de ser fiéis?

Não. Este tipo de afirmações têm como base as relações heterossexuais e os papéis sociais ainda vigentes. Nas relações homossexuais **ambos os membros do casal partilham indiscriminadamente os papéis** socialmente associados a ambos os sexos, tanto na organização de tarefas domésticas como em qualquer outro campo.

Num casal homossexual, um faz de homem e outro de mulher?

Sim. Existem, por todo o mundo, muitos milhares de crianças criadas, tanto por um pai ou uma mãe homossexuais, como por um casal de duas mulheres ou um casal de dois homens, e Portugal não é excepção. Estas crianças provêm de casamentos ou relações heterossexuais anteriores ou do recurso à **adopção** ou à **inseminação artificial**, por exemplo.

Os homossexuais podem ser pais?

Sim. Estudos de várias décadas demonstram que as crianças criadas por homossexuais ou por casais homossexuais apresentam um **desenvolvimento emocional e social perfeitamente normal**, estando até **mais sensibilizadas para não discriminarem outras pessoas**.

Os homossexuais são bons pais?





Os Homossexuais e o seu Quotidiano

Há um estilo de vida homossexual? Não, a orientação sexual não tem nada a ver com estilos de vida. Os homossexuais e bissexuais são tão diferentes entre si como os heterossexuais, com **valores, personalidades, atitudes, gostos, origens e educações distintas.**

Os homossexuais são reconhecíveis fisicamente? **A maioria das pessoas associa os homossexuais a pessoas** com maneirismos tidos como típicos do sexo oposto. Na realidade, a maioria dos gays e das lésbicas **têm a mesma aparência e agem tal e qual todas as outras pessoas.** Esta invisibilidade significa que muitas pessoas não sabem que todos os dias se cruzam com homossexuais e que alguns deles são seus amigos, colegas e familiares.

Quantos homossexuais existem? Muitos homossexuais apercebem-se desde muito cedo do que sentem. Outros só mais tarde nas suas vidas descobrem o que os seus sentimentos querem dizer. Muitos destes têm até relações heterossexuais, estão casados ou têm filhos. Por estas razões é muito difícil determinar quantos homossexuais existem. Mas estima-se que **entre 5 a 10% da população** seja homossexual assumida ou tenha sentimentos homossexuais aos quais não corresponde devido a pressões sociais, o que significa que, numa turma de 30 alunos, entre 1 a 3 alunos serão provavelmente homossexuais.

O que significa a expressão “coming out” ou “sair do armário”? Esta expressão significa tanto a **admissão da sua verdadeira orientação sexual** para si próprio, que é frequentemente descrito como um momento libertador, como a revelação da mesma ao meio social onde se encontra. Não existe uma data certa para esta revelação nas pessoas homossexuais e bissexuais. É um **processo gradual**, que se inicia geralmente na **adolescência** e que pode trazer algum mal-estar ao indivíduo, devido ao receio da discriminação de que possa vir a ser alvo.

O facto de haver informação sobre homossexualidade não significa que mais pessoas vão “tornar-se” homossexuais? Não. A informação poderá sim **diminuir a discriminação e o preconceito** para com pessoas homo e bissexuais e fazer com que, aos poucos, estas pessoas se sintam mais à vontade para se assumir, partilhar os seus sentimentos e viver as suas relações amorosas com pessoas do mesmo sexo de modo visível.



A nível **social**, não podem mostrar livremente à sociedade as relações amorosas que vivem, sem o risco de serem ostracizados, insultados ou agredidos. No caso dos jovens, a discriminação na escola, na família e na sociedade em geral leva a que haja uma incidência no mínimo 3 a 5 vezes superior de depressões, de baixa auto-estima e de tentativas e contretizações de suicídio. A nível **profissional**, alguns homossexuais são despedidos, não são promovidos ou não chegam a ser contratados devido à sua orientação sexual. A nível **religioso**, são por vezes condenados, chegando a ser perseguidos. A nível **jurídico**, os homossexuais ainda não têm exactamente os mesmos direitos que os heterossexuais, sobretudo no que diz respeito às suas relações conjugais, tendo apenas os mesmos deveres.

A que níveis são discriminados os homossexuais?

Ao assumir-se, ele(a) pensará que pode contar com o teu apoio. Podes agradecer o facto de o ter revelado a ti, pois esta atitude demonstra que tem **confiança na vossa amizade**. Deves procurar não o/a julgar; deve ser um momento para apreciar a vossa amizade. Mais tarde haverá tempo para conversar. **Não reveles a outras pessoas** o que te foi contado: é o teu/tua amigo(a) quem deve fazer essa escolha. Se tiveres curiosidade, podes sempre **fazer perguntas**, mas deves estar ciente de que ele(a) nem sempre poderá responder a tudo. O importante é lembrares-te de que o teu/tua amigo(a) é **a mesma pessoa de sempre**, devendo ficar feliz por ele(a) ter tido **a confiança de te revelar algo tão importante na sua vida**. Se vires que precisa de ajuda para lidar com a discriminação recomenda-lhe que se dirija a uma **associação de apoio a homossexuais**.

Que fazer se um amigo ou amiga se assumir como homossexual/bissexual?

As pessoas que têm menos preconceitos contra os homossexuais são aquelas que **contactam directamente com eles**. Na verdade, as atitudes negativas contra os homossexuais são baseadas em ideias infundadas, em estereótipos. O importante é procurar, no quotidiano, não só não encarar as pessoas como estereótipos, mas como pessoas reais que são, mas principalmente **mostrar visivelmente o teu desagrado** sempre que exista uma atitude ou palavra discriminatória para com as pessoas homossexuais, bissexuais ou transgéneras.

O que posso fazer para lutar contra o preconceito?





Questões sobre Identidade de Género

O que é o transgenerismo? O transgenerismo consiste no **quebrar das regras sociais que ditam a forma como cada sexo se deve comportar**. O transgenerismo é independente da orientação sexual. A palavra transgenerismo é também utilizada por algumas pessoas para incluir num só termo transexuais, travestis, transformistas, andróginos e intersexuais.

O que é a transexualidade? A transexualidade existe quando um indivíduo tem **disforia de género**, ou seja, **não se identifica com o seu sexo biológico**. A transexualidade não é uma orientação sexual, mas uma questão de **identidade de género**. Os transexuais podem ser heterossexuais, bissexuais ou homossexuais.

Como devo lidar com um transexual? Geralmente, os transexuais gostam de ser tratados **pelo género a que sentem pertencer** e não de acordo com o seu sexo biológico. Isto acontece mesmo quando não foi efectuada qualquer operação de mudança de sexo. Assim, se uma pessoa se considera mulher (um transexual M-F) devemos tratá-la como mulher; se um transexual se identificar como homem (F-M), devemos tratá-lo como tal.

A que níveis são discriminados os transgéneros? As pessoas que não correspondem ao que, a partir do seu sexo biológico, delas é, em geral, esperado (nomeadamente, o tipo de roupas que usam e os seus maneirismos e atitudes) são ainda hoje discriminadas, agredidas, insultadas e inferiorizadas por terem um comportamento diferente do da maioria. Na base desta discriminação estão factos como a **não-existência de uma educação para a diferença eficaz**, que demonstre que ao género estão associadas uma série de construções que, enquanto tal, não passam de convencionais. Para além disso, os transexuais em particular podem ter problemas em **obter emprego**, por o seu Cartão de Cidadão apresentar um sexo quando a sua aparência indica outro, ou até ser discriminados por, **na escola ou em locais públicos**, não lhes ser permitido utilizar a casa de banho reservada ao género a que sentem pertencer (ou sequer qualquer uma das duas).





rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes
tel (+351) 96 878 18 41 **email** geral@rea.pt **web** www.rea.pt **fórum** www.rea.pt/forum
morada Rua S. Lázaro 88, 1150-333 Lisboa

Desde 2003 a incentivar a visibilidade pelos jovens LGBT em Portugal.

Ficha Técnica

Coordenação Rita Paulos da Silva
Redacção Daniel Matias e Rita Paulos da Silva
Revisão Sara Mendes
Design Gráfico Sara Corceiro
Revisão Gráfica Vanessa Silva

Edição rede ex aequo
associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes

Impressão SocTíp. S.A.
1ª Edição 10.000 exemplares, Julho de 2005
2ª Edição 20.000 exemplares, Dezembro de 2008

ISBN 972-99708-0-7
Depósito Legal 230.106/05

Apoio

